



Universidade Federal de Goiás – UFG
Instituto Federal de Goiás – IFG

Secretaria Municipal de Educação de Goiânia – SME

Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na
Modalidade de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com Ensino
Fundamental

PROEJA-FIC/PRONATEC

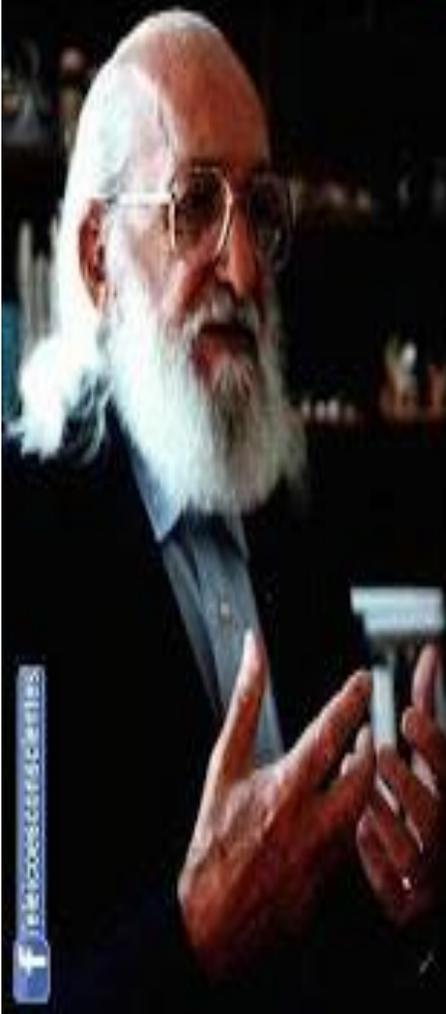
FORMAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE

DOCENTES: Glaucia Maria Morais França Avelar

Rafael Vieira de Araújo

GOIÂNIA, 24 de setembro de 2014 (quarta-feira).

 Eleições
Conscientes

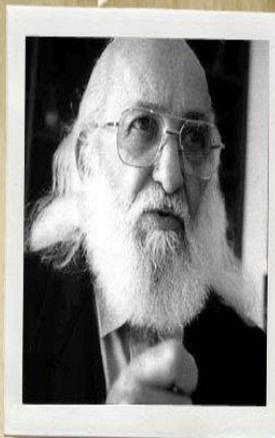


“ Seria uma atitude muito ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que permitisse às classes dominadas perceberem as injustiças sociais de forma crítica...

Paulo Freire

 eleicoesconscientes

Paulo Freire



“Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. É porque amo as pessoas e amo o mundo que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.”

www.educarparacrescer.com.br

PAULO FREIRE

Como diz Cornelius Castoriadis “ honrar um autor não é venerá-lo, mas estudá-lo, criticá-lo”.

- ▶ BIOGRAFIA : <http://www.paulofreire.org/>
- ▶ Colocar Paulo Freire no passado é não querer mexer na cultura opressiva de hoje. (GADOTTI, 2006, p.17).
- ▶ Paulo Reglus Neves Freire, educador brasileiro. Nasceu no dia **19 de setembro de 1921**, no Recife, Pernambuco.
- ▶ Pensamento Freireano: conforme Romão (2006, p.7) divulgar, disseminar, socializar seu pensamento sim; mas, não mercantilizar o seu discurso, ou reduzi-lo a uma pregação personalista, esquecendo-se de seu compromisso coletivo e de sua luta em favor dos oprimidos.

PAULO FREIRE: IMPORTÂNCIA E ATUALIDADE DE SUA OBRA

**SLIDES (3º ao 8º slides) foram fragmentos retirados do
texto elaborado pelo PROFESSOR Osmar Fávero**

Doutorado em Educação pela PUCSP

Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade Federal Fluminense

POR QUE LER PAULO FREIRE?

- ▶ por ter sido um crítico da escola do ensino “bancário”,
- ▶ criador de um “sistema de alfabetização de adultos”, importante no Brasil do início dos anos de 1960, re-experimentado no Chile e depois na Guiné-Bissau.
- ▶ por ser um grande educador que colocou a educação como um instrumento privilegiado de entendimento, crítica e transformação da realidade. (Desta perspectiva, o vemos como um teórico ou um filósofo da educação)
- ▶ Mais que isto, por ter sido um homem íntegro que se
- ▶ dedicou à causa da educação, tendo em vista a libertação dos “oprimidos”.

O QUE APRENDER COM PAULO FREIRE?

A obra de Paulo Freire, no seu conjunto, não apresenta contradições. Desde os primeiros escritos, trabalha sobre temas recorrentes, explicitando, revendo, complementando, ampliando. É um caminho em espiral, *coerente todo o tempo*.

Diálogo

- ▶ Presente em toda ação cultural e educativa : *ninguém educa ninguém; os homens (e as mulheres, dirá Paulo Freire depois) se educam numa relação dialógica, de saberes e afetos.*
- ▶ O diálogo viabiliza metodologicamente o movimento da práxis: partir do vivido e do sabido (se quisermos, partir do senso comum), discuti-lo, criticá-lo, ampliá-lo (na direção do bom senso), para daí não só mudar sua visão de mundo, mas transformar o mundo.
- ▶ Vale lembrar uma frase várias vezes repetida por Paulo Freire, para a alfabetização: não apenas ler a palavra, mas ler o mundo através da palavra, para transformá-lo.

Em síntese, a pedagogia de Paulo Freire é revolucionária; é um resgate do sentido da utopia. E é exatamente sua dimensão ética que lhe confere intensa atualidade e distinguida importância. Em termos radicais, é uma *pedagogia do direito à educação*. Por isso a permanência de sua obra e de seu pensamento; por isso, a atualidade de sua pedagogia.

COMO LER PAULO FREIRE?

SUGESTÕES:

(para melhor entendimento de sua obra)

- ▶ Fazer uma leitura cronológica de suas obras;
- ▶ iluminar essas leituras com suas obras “memorialísticas”;
- ▶ complementar essas leituras com as obras de Paulo Freire entrevistado por outros autores, ou em diálogo com eles;
- ▶ ler os escritos *sobre Paulo Freire*

Mas, o principal é:

aceitando provocação feita por ele mesmo, em várias ocasiões, podemos ler Paulo Freire não apenas para entendê-lo, mas pra **recriá-lo, reinventá-lo** em nosso modo de ser e em nossas ações.

*"Quando o homem compreende a sua realidade,
pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade
e procurar soluções.*

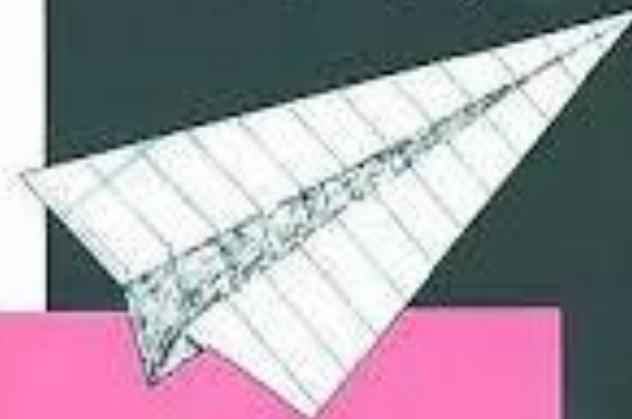
*Assim, pode transformá-la e o seu trabalho
pode criar um mundo próprio,
seu "Eu e as suas circunstâncias."*

*Paulo Freire,
educador e sociólogo.*



MEDO E OUSADIA

Diário do professor



PAULO FREIRE e IRA SHOR



SEMINÁRIO

Diálogo reflexivo e crítico da referência SHOR, Ira.
FREIRE, PAULO. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Se formos capazes de criar algum mal - estar entre nossos leitores, de lhes propiciar algumas incertezas, então o livro terá sido importante. Se pudermos fazer isso, o livro terá rigor” (FREIRE, 1986, p.11).

[...]este livro será bom se seu possível leitor, no momento mesmo em que o leia, for capaz de se sentir motivado pelo próprio ato da leitura e não por ter lido algo sobre motivação.

No prefácio (1986, p.7) do livro a professora, Ana Maria Saul, realizou as considerações sobre o teor pedagógico da referida obra.

- ▶ Este livro propõe um sério desafio a todos aqueles professores, do Ensino Básico (acréscimo nosso) à Universidade, que querem assumir o compromisso com uma sociedade mais justa, desenvolvendo a sua ação pedagógica dentro e fora da escola conhecendo, porém, os limites da educação no conjunto geral das práticas sociais.
- ▶ A natureza da educação como ato político.
- ▶ As possibilidades e os limites da educação
- ▶ Transformação social
- ▶ A importância do trabalho do professor na escola
- ▶ A necessidade da atuação pedagógica a nível da educação formal e informal
- ▶ As características do método dialógico
- ▶ As possibilidades da educação libertadora no contexto escolar
- ▶ Concepções fundamentais sobre o currículo numa perspectiva libertadora
- ▶ Trabalhar com os objetos do conhecimento reconstruindo-os numa perspectiva crítica, a partir da cultura do aluno, como expressão de classe social
- ▶ Livro extremamente oportuno no momento atual da política e da educação brasileira

SHOR (1986, p.10): [...] discutiremos questões frequentemente colocadas por professores a propósito da educação “libertadora” ou transformadora.

- O que é ensino libertador?
- Como é que os professores se transformam em educadores libertadores?
- Como é que começam a transformar os estudantes?
- Quais os temores, os riscos e as recompensas da transformação?
- O que é ensino “dialógico”?
- Como devem os professores falar num discurso libertador?
- Uma classe libertadora tem rigor, autoridade e estrutura?
- Os professores e os alunos são iguais num programa libertador?
- De que modo a educação libertadora se relaciona com a transformação política, dentro da sociedade como um todo?
- Este processo pode ser aplicado em outros cursos, além dos de alfabetização e comunicação?
- Como se pode transmitir conteúdos através de um método de diálogo?
- Como os professores libertadores utilizam as provas e os textos?
- O que dizer empowerment?
- Podemos aplicar no Primeiro Mundo uma Pedagogia do Terceiro Mundo?
- Como os temas raça, sexo e classe se enquadram no processo libertador?

QUESTÕES DEBATIDAS NO LIVRO

PAULO. Frequentemente me perguntam como motivar os estudantes. Por que você não fala um pouco mais sobre isso a partir de sua situação?

- ▶ Conforme Freire (1986, p.12) “A motivação faz parte da ação”. [...] você se motiva à medida que está atuando, e não antes de atuar.
- ▶ “Os estudantes são excluídos da busca, da atividade do rigor. As respostas lhes são dadas para que as memorizem. O conhecimento lhes é dado como um cadáver de informação – um corpo morto de conhecimento – e não uma conexão viva com a realidade deles” (SHOR E FREIRE, 1986, p.11).
- ▶ Temas da vida diária para a pesquisa crítica.
- ▶ A educação deve ser integradora.
- ▶ Ensino e Pesquisa.
- ▶ Crítica a hierarquia política do conhecimento.
- ▶ O primeiro pesquisador, na sala de aula, é o professor que investiga seus próprios alunos

QUESTÕES DEBATIDAS NO LIVRO

- ▶ SERIEDADE INTELECTUAL;
- ▶ O DISTANCIAMENTO FRIO ENTRE ALUNO E PROFESSOR AFASTA OS ESTUDANTES DO MATERIAL DE ESTUDO;
- ▶ NÃO HÁ PEDAGOGIA NEUTRA;
- ▶ APRENDIZAGEM E REAPRENDIZAGEM;
- ▶ REIVENTAR O CONHECIMENTO DE MANEIRA CRÍTICA E CRIATIVA DA LINGUAGEM;
- ▶ EDUCAÇÃO CRIATIVA;
- ▶ A SALA DE AULA LIBERTADORA É EXIGENTE, E NÃO PERMISSIVA;
- ▶ A RELAÇÃO ENTRE CLASSE SOCIAL E CONHECIMENTO;
- ▶ A EDUCAÇÃO É POLÍTICA;
- ▶ A RELAÇÃO DIALÉTICA ENTRE MEDO, SONHO, TÁTICAS, ESTRATÉGIAS E OUSADIA.
- ▶ AMEAÇA DE SILENCIAR OS PROFESSORES. O PAPEL DO SINDICATO.
- ▶ RIGOR CRIATIVO DO DIÁLOGO.
- ▶ O QUE SIGNIFICA LER? Ler um livro é uma espécie de pesquisa permanente.

DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO A SER REALIZADO EM NOVEMBRO DE 2014

- ▶ Seminário, etimologicamente vem do latim seminariu que significa “semear” ou “viveiro de plantas onde se fazem as sementeiras”. Essa expressão aqui é interpretada como “disseminar conhecimento”. Em sentido figurado é entendida com “centro de criação ou de produção” (DICIONÁRIO AURÉLIO VIRTUAL. Brzezinski , Acesso em 17 abr 2008,) .

METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

- ▶ Os professores deverão se organizar em 4 grupos compostos necessariamente por 1 professor do primeiro segmento, 1 professor da Educação Profissional, 1 do grupo gestor e 2 da Educação Básica.
- ▶ Haverá 4 Grupos: Verbalizadores (exposição do assunto durante 20 minutos), grupos debatedores (20 minutos); grupos avaliadores dos trabalhos (10 minutos) e grupos relatores.
- ▶ <http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/2954>

REFERÊNCIAS

- ▶ FÁVERO, Osmar. **PAULO FREIRE: IMPORTÂNCIA E ATUALIDADE DE SUA OBRA. SLIDES.** Doutorado em Educação pela PUCSP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense
- ▶ GADOTTI, Moacir. **Um legado de Esperança.** São Paulo: Cortez, 2006.
- ▶ SHOR, Ira. FREIRE, PAULO. **Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CONTATO:

PROFESSOR RAFAEL VIEIRA DE ARAÚJO

E-MAIL: rafaelv.araujo@yahoo.com.br